

Ol

Director:
Conselheiro xxx.

maça



RIO DE JANEIRO
28 de Agosto

de 1926

ANNO V

Num. 238

— Que trabalhos e que lidas
Tem a minha ave em seu ninho...

Quando te derem "comidas"
Abre o bico, passarinho!...

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Lette Ribeiro)

Redação: Rua do Passeio, 78 — Telephone Central 1862

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno 30\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) . . . 50\$000	Atrazado \$600
Numero avulso \$600	Idem, sob registro mais. . . \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores) . . 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a . . 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostite & Cia., doença collectiva por acções do portador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôro intimo pelo admiravel curador que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

×



NEURASTHENIA
Contra todas as manifestações
Neuro-Sôro
Silva Araujo
BASE: Glycerophosphato de Sodio
e Strychnina - Cocodylato.



"FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO
DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

PORQUE?

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915

CAPILLOTONICO

CONTRA

**PELLADA — CALVICIE
QUÉDA DO CABELLO
CASPA, etc. . . .**

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3951 de 5-8-25 de D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositario: **PLINIO CAVALCANTI & C. — ALFANDEGA, 147**

X

Na terra nasce o amor, no céu floresce.

Maciel Monteiro.

X

O meu amor é como o vagalume
Iluminando a treva em que se esconde...

Mucio Teixeira — Requiescat.

BIOTONICO

FONTOURA



DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas, graves. Palidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida a perda de fluidos organicos. Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de accao rapida e certa, e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos effeitos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITODE 500 CONTOS
no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março 110, com frente para a
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações das 1as ás
2 1/2. e ás 3 horas nos sabbados.



Encyclopedia Amorosa pelo Dr. Jesaistout



Aborto

A palavra "aborto" era, em geral, applicada pelos romanos a um parto prematuro mas sem intervenção criminosa. Havia, entretanto, a expressão "aborto criminoso", pois esta pratica culpada era muito commum, em certa epoca, entre os romanos.

Não foi possível determinar exactamente o momento da historia em que se começou a estabelecer uma penalidade contra o aborto. De resto, os gregos e os romanos parece não terem encarado o aborto sob o mesmo ponto de vista dos povos modernos. Na sua "Politica", Aristoteles olha-o como permittido, uma vez que a creança "não tenha attingido ainda o periodo da vida e da sensação". Em Athenas, a pessoa que tivesse promovido um aborto por meio de poção, era passivel de uma accusação particular. A pena que lhe era imposta não poude, porém, ser conhecida do nosso tempo. Sabe-se apenas, que não era das mais severas. — Larousse.

×

Parto

O parto tem lugar, em geral, no 270.º dia da gravidez. A mulher carrega a creança no seu ventre, portanto, 9 mezes. Quando o parto se verifica no 260.º dia, é "precoce"; quando no 280.º, é "retardado"; e quando no 180.º ou no 260.º, é "prematuro". O parto pode se mostrar sob tres formas: "espontaneo", "natural", ou "artificial": "espontaneo ou "natural", quando a creança vem naturalmente, sem nenhum auxilio; "artificial", quando se torna indispensavel o auxilio do medico ou da parteira.

Em todos os tempos, houve mulheres especializadas na arte de assistir e auxiliar os partos mais ou menos laboriosos. Os egypcios foram, porém, os primeiros a estudar a sciencia que se chama, hoje, gynecologia. Os gregos e os romanos tinham tambem as suas parteiras e, mesmo, deusas que velavam pelas parturientes.

Em França, até o seculo XVII os partos foram assistidos exclusivamente por mulheres. Mlle. de Lavallière foi a primeira mulher partejada por um medico, que foi, por signal, o Dr. Julien Clement. — Dr. Laurent.

×

A Belleza e os philosophos

Socrates achava que a belleza era — "uma tyrannia de pequena duração".

Theocrito — que "a belleza é um mal".

Aristoteles — que "a belleza é um dom".

Carnéade — que "é uma rainha sem guardas".

Theophrasto — que "a belleza é uma cilada silenciosa".

Bias — que "é um bem para os outros".

×

A Belleza e as convenções

Os antigos possuíam gostos de belleza diferentes dos nossos. As fronte estreitas, as sobrancelhas juntas ou pouco separadas, eram considerados factores de belleza num rosto feminino. Ainda hoje, na Persia, se faz grande caso das sobrancelhas grossas, e que se juntem. Em algumas regiões da India, exigem-se, para ser bellas, os dentes pretos e os cabellos brancos; e uma das principaes occupaões das mulheres, nas ilhas Mariannas, consiste em ennegrecer os dentes com ervas, e em embranquecer os cabellos á força de laval-os com certas aguas preparadas. Na China, no Japão, é attributo de belleza o rosto largo, os olhos pequenos e escondidos, e o nariz chato. — Lescazes.

×

Porque se ama

Ama-se uma mulher por tres cousas:

Pela sua superioridade: amor grave, mas raro.

Pela sua belleza: amor vulgar e breve.

Pelo seu coração: amor duradouro e monoton. — Jules Roviati.

×

O amor na Europa

As hespanholas, amam apaixonada e fielmente. Seu coração liga-se ao amante. Trazem, porém, para punil-o, um punhal entre os seios.

As italianas são lácivas.

As inglezas são exaltadas e melancolicas. Aborrecem com facilidade.

As allemães são ternas e doces, tolas e monotonas.

As francezas são espirituaes, elegantes e voluptuosas. Mentem, porém, mais do que o Demonio. — Descuret.

Dr. Jesaistout

A PERNAMBUCANA

— OFFICINAS GRAPHICAS —

*Executa com perfeição e nitidez impressões de aluns, revistas e
- - todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas - -*

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

X

Amar é variar, e em verdade
toda a razão do amor está na variedade...

Menotti del Picchia — As Mascaras.

X

Quando olhares o céu, como ás vezes eu faço,
Comparando á minh'alma a noite que se eléva,
Pensa que o meu amor é immenso como o espaço,
Cheio de estrellas de ouro irradiando na treva!

Martins Fontes — Fascinação.

X

VELHOS-OUVI!

A MOCIDADE É TUDO

A Saude do Homem, não contem absolutamente cantharidas, nem outra substancia animal, que possa prejudicar qualquer órgão do corpo humano. E' simplesmente um tonico nervino e gerador das forças perdidas pelo prolongamento da idade. E' o vosso paraíso... E por ser o mais energico de todos os reconstituintes modernos, é que cura: IMPOTENCIA (até a idade de 90 annos).

Neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polluções nocturnas, dyspepsia, frouxidão, esgotamento nervoso, fraqueza cerebral, polynevrites, phosphaturias, paralysis dos nervos, cansaços etc. De Abril de 1913 a esta parte, 1.223 curas do nosso pleno conhecimento!

Depositarícos: SCHILLING, HILBLER & Co. Ltda.

Escriptorio e Deposito: Rua 1.ª de Março, 4 — Telephone Norte 821



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
LC. RJLS. PUBLICA Nº 489 DE 16-9-905 (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni - 1.º DE MARÇO, 17

De regresso aos Estados Unidos, Gloria Swanson levava no fundo de uma das malas certo numero de garrafas de champagne. Na Alfandega, o conferente mergulha a mão por debaixo das peças de roupa que cobriam o contrabando, no mesmo instante em que Gloria fazia o mesmo, com uma nota de cinquenta dollares entre os dedos. As duas mãos encontraram-se em cima das garrafas.

— "Goddam"! que é isto? — indagou o conferente.

— "Goddam"! cinquenta dollares!

E o conferente:

— Dobre a parada, e não fallemos mais nisso!

E passou adeante.

×

As pequenas ausencias animam o amor; as grandes, destróem-n'o. — Mirabeau.

×

— Sire, qual é a primeira mulher do mundo? — perguntou a Napoleão I a famosa Mme. de Stael.

E o Imperador:

— A que tenha dado á luz maior numero de filhos, madame!

×

O adulterio é a curiosidade do amor. — Plutarco.

×

Perder sua juventude, sua belleza, suas paixões, eis a verdadeira desgraça. E ahí está porque muitas mulheres se fazem devotas aos cinquenta annos, trocando um aborrecimento por outro. — Voltaire.

×

As mulheres amam, mas não sabem amar. — Dumas Filho.

×

A vida preencheu o seu fim quando se amou uma vez. — Charles Nodier.

×

Amar é pedir a outrem a ventura que nos falta. — Rochepétre.

OLIVAN PARA O ASSEIO E BOA
HYGIENE DO CORPO.
(SABONETE) AGRADAVELMENTE PERFUMADO E DE REAL EFFICACIA

DAS "PATACODAS"

Os Estrangeiros no Brasil paginas de

CORNELIO PIRES

CONFUZO

I

Os primeiros mascates que tivemos foram os portugueses; depois appareceram os italianos e finalmente os syrios. Hoje já é raro encontrar-se o mascate, como acontecia ha poucos annos.

Os syrios, que hoje são estimados por todos, muito soffreram nos começos.

No bairro do Areado, em seu casebre, ao pôr do sol, Nha Chica, com a peneira no collo, catava o feijão, para botar de molho, enquanto Nho Fidencio descascava uma vara de "guitambù", para cabo de enxada. A essa hora chegaram dois mascates syrios, o Nagib e o Salim, os primeiros que por alli appareciam.

Falando com grande difficuldade, dirigiram-se ao dono da casa.

— Betarde....

— Bastarde!

— Zanêur... faz favur... bôde dorme?

— Esse home é tonto... commentou Nho Fidencio. — Puis bode dorme, as criação dorme, tudo dorme que-nem gente...

— Num é, Nho Fidencio... Povre dos home tão pidino poizada!

— Mais que qualidade de gente será essa? P'ra mim é cigano...

E o caipira, apesar de hospitaleiro, desconfiou.

— O'í... vaceis descurpe... eu agora tô esperano hospre...

— Ah! Nho Fidencio... Inté é peccado largá esses home na estrada... já noitêcêno...

Nho Fidencio pensou, pensou, e resolveu:

— O'í... vaceis pôde durmi ahi nesse puxadinho. E conduziu Nagib e Salim para o "puxado", pegado ao seu quarto de dormir, "telheiro", apenas coberto e de que elles se utilisavam para fazer o sabão ou o assucar, existindo nelle, para isso, um grande tacho de cobre.

O casal já se havia deitado e os hospedes se accommodaram como puderam.

A parede que dividia os hospedes dos donos da casa era apenas barreada e já cheia de buracos mal tapados com tufo de trapo.

Lá pelas tantas os syrios começaram a fazer suas contas:

— Axára... Adáxe... tnáxe... tletáxe... arabatáxe...

— Lé arabatáxe! Tletáxe...

— Aruha! Ente hemar! Alandina!

— Arabatáxe... leique!

Nha Chica acordou com a discussão.

— Nho Fidencio... Iscuite o que os home tão falano...

A discussão, apesar de ser em voz baixa, se azedára entre os syrios.

— Hmar ente!

— Quélpe!

— Hanzil!

— Tletáxe... tletáxe!

— Arabatáxe... arabatáxe... arabatáxe!...

Nho Fidencio, saltando da cama, passou a mão no cabo de enxada inda mal sapecada, e expulso os hospedes.

— O canaiada! Intãoce é ansim que se agar-

dece! Robá tacho... robá tacho... Tão quero me robá o tacho? Pensum que eu num uvi?

E os pobres syrios "garraram" a estrada com noite escura...

II

E' LOGICO

Discutia-se numa roda a questão de dupla nacionalidade.

Hermann, que até então estivera calado, interveiu:

— Fossês prazilerras esdon apissolutamente erratas! Eu, borr ezemblo denho quatro filhas nascitas no Limêrra e minhas filhas song ferdadeirramente allemongs!

— Não senhor!

— Sim zenhorres! Eu sou allemongs, minha mulher é allemongs, minhas filhas naturalmente zon allemongs!

— Mas se nasceram em Limeira; Limeira está em São Paulo; São Paulo está no Brasil: lóóógo...

— Oh! Fossês esdong errates! Fossês non esdon cerrta!

Enton, porr esse theorria, uma cata dá grria dentro de uma forno, o catinhes son piscoito!...

III

E' CLARO

A palestra versava sobre preferencia por esta ou aquella fructa.

Uns gostavam de pera; outros de abacaxi; este de abacate; aquelle de sapoty, quando Rudolph interveiu:

— Oh! Eu denhe tois filhos: Hermann e Fritz, que zon tezesperratas porr comerr aamexas... E um tia tesdes meus filhos supirram num arfore, mas non gomerram amexas!

— Por que?

— Porquê supirram numa encalyptus!

IV

UM ENGANO

Na linda Piracicaba a colonia allemã é antiquissima.

A viuva Mathilde possuia um sitieco, perto da cidade e mandou o filho Alberto a compras na praça, incumbindo-o de trazer um garrafão de pinga e outro de kerozene.

Alberto era um latagão robusto, porém "secco" para "quebrar a munheca".

Depois das compras, tomou um respeitavel "piléque" e, pondo um garrafão em cada lado do picuá, seguiu para o sitio.

No caminho, dando-lhe o desejo de um "golpe", encostou-se a um barranco, com o picuá ao ombro, desarrolhou o garrafão da frente e, só depois de engulir tres ou quatro goles, foi que percebeu que errára o garrafão e bebera kerozene...

Correu choroço para casa.

— Minha mãe! Eu fae morrerr! Infez te peper binga pepeu lampeon!

DAS "PATACODAS"

Os Estrangeiros no Brasil paginas de

CORNELIO PIRES I

V

"AFINOU"...

Don Tranquedo, alto e possante, provido de massiços bigodes, a tez morena, os olhos negros e brilhantes, parecia um ferrabraz.

Tendo ao braço uma bella capa-hespanhola, forrada de velludo, em quadros de cores vivas, debruada de seda, ao entrar, cheio de "pose", num cafe, no Rio, sentiu que lhe pisavam na aba da capa.

Aprumando-se, de sobreceño cerrado, bradou em voz stentorica, aos freguezes que enchiam o "Café":

— Quien pissô la capa?

Ninguém respondendo, ergueu mais a voz.

— Yô pergunto quien pissô la capa!

Vendo que ninguém respondia, virou valente de vez e bradou, arrogante:

— Yô estoi preguntando: quien pissô la capa?!

Um rapaz sentiu-se affrontado e investiu contra Don Tranquedo, disposto a brigar.

— Seo at evido! FOI EU QUEM PISOU NA CAPA!

E o valentão, em voz docil e humilde:

— Entonees non se puede ni preguntar?....

VI

AGUA NA FERVURA

Numa cidade sertaneja, de um Estado central, existe um chefe politico syrio, chamado Coronel Abib Said Sahib, de formidavel prestigio.

Numa sessão de Jury poz-se o Escrivão a fazer a chamada.

— O sr. Antonio Conceição...

— Presente!

— O sr. Alfredo Nascimento...

— Presente!

— O sr. Augusto Espirito Santo...

— Presente!

— O sr. Abib Said Sahib...

E o homem quieto, apesar de estar presente.

— O sr. Abib Said Sahib!

E o homem, nada...

Pela terceira vez, o Escrivão, fixando-o:

— O sr. Abib Said Sahib!

O chefe politico, todo cheio de importancia protestou:

— Faz favôr! Dóbra o lingua! Fála CORONEL Abib Said Sahib.

E o Escrivão, que naturalmente era seu dever:

— O SENHOR CORONEL Abib Said Sahib.

— Tá brezente! Brendeu aagora?

O Juiz de Direito ficou indignado ante aquella arrogancia e ordenou ao Escrivão que, na 2.^a sessão, não dissésse Coronel.

E no dia seguinte, o Escrivão, antegosando a scena, procedeu á chamada:

— O sr. Abib Said Sahib!

O homem, rubro de raiva, não respondeu. E pela 2.^a vez:

— O sr. Abib Said Sahib!

E o homem estava prompto a passar nova reprehensão no Escrivão quando o proprio Juiz bradou energico:

— O Senhor Abib Said Sahib!

E o coronel, todo humildade e doçura, pondo a mão direita sobre o coração, respondeu:

— Já falô brezente dois veis, dottor...

VII

FICA FRIQUEZ...

Ordeiros e pacatos, pouco dados ao alcool, os syrios, por um principio de educação, chegam a tolerar desaforos enormes de brasileiros, reagindo apenas com chingos e ameaças, ao passo que, entre si, matam-se e são verdadeiramente destemidos.

E' tão ordeira a colonia, que a porcentagem dos syrios nos carcerees é insignificante e quando um "batricio" é preso, os proprios inimigos se esforçam por libertal-o. Prova de que são unidos.

Recolhido ao xadrez, protestava o pobre homem:

— Braque brende ieu? Num matô bra ninguém... Num robô bra ninguém...

— Argua coisa ocê feis! — respondeu o carcereiro.

— Ieu!? Canié disse brocê! Ieu jura bala-bra Deus num faz nada... Se tá falando mantira bôde cae raio brocê ágora mesmo...

E poz-se a boquejar, andando de um lado para outro.

— Caneé inventô esse móda de brandê gente, tamben... Maneã tudo chama ieu sim-bar-gônea, barquê vae breso... Ieu mas nocente de tudo... Jura Babae do Céu...

— Fique quêto turco... — rosnou a sentinella, já noite alta.

— Turco, ocê... sraçado! Maneã ocê vae gomprá fiado meu gaza, ieu num vende brocê ni carrité de linea...

No outro dia, depois de "se mexer" toda a colonia, o delegado telephonou ao carcereiro, que soltasse o homem.

— Schiu! Schiu! — chamou o carcereiro.

— Chiu cê fala bra cavallo, viu?

— O dotôr disse que ocê pode í imhora.

O syrio, resmungando, ia já sahindo quando o carcereiro o cercou:

— Alto lá! Precisa pagar 12\$600 de carceragem.

— Queee! Ocê berdeu o cabeça? Auande cê já viu desbôs breso baga danêro, tamben?

— Paga...

— Ieu num baga nada!

— Ah... Você não paga? Pois então fica no xadrez!

E o pobre mascate, humildemente, juntando as mãos em supplica:

— Faz favor... Falá bra delegado... Dexá mais barato boccadineo... Ieu fica friquez...

A Saude da Mulher

As Senhoras têm, muitas vezes, a vida atormentada por males, cuja causa ignoram. São palpitações, vertigens, zoadas nos ouvidos, náuseas, falta de appetite, dores de cabeça, dores no corpo, depauperamento geral, desanimo. A origem d'estes sofrimentos, é quasi sempre o máo funcionamento dos órgãos femeninos. Urge, em taes casos, o emprego d'um medicamento energico, que actue directamente sobre os órgãos enfermos.

O REMEDIO QUE AS SENHORAS DEVEM PREFERIR

Não é difficil, porém, uma senhora escolher o remedio que mais lhe possa convir : — o numero copioso de pessoas curadas, a opinião de illustres medicos brasileiros proclamam que "A Saude da Mulher" é o melhor remedio para incommodos de senhoras porque, como nenhum outro, acalma e regularisa as funcções uterinas.

OREATES
ACQUARONE



Director: Conwelhoiro XX

ANNO V N. 238

RIO DE JANEIRO, 28 DE AGOSTO DE 1926

A AMEAÇA

Era um "bijou", a Carlotinha. Clara, cabellos castanhos puxando para louro, olhos grandes e cinzentos, bocca vermelha e fresca, toda ella era uma joia de carne. E tudo isso era posto ainda em realce quando, com as modas de hoje, sahia á rua. Comprimidos pelo vestido justo, os seios virgens moldavam-se na fazenda, patenteando a sua forma impecavel, desde a base até o bico meúdo, jamais profanado por um beijo ou, mesmo, por uma caricia de homem. E quando andava, as suas carnes pareciam regidas por musica: as suas formas todas tremiam, arfavam, palpitavam, como se toda ella fosse um manjar do céu, exposto á gula dos famintos.

Tentadora assim, arrastando á passagem, na Avenida, os «piratas» que estacionavam nas esquinas, a Carlotinha havia de ser, tambem, tentada um dia. E tanto o foi, que naquella tarde, a casa da viuva Guerreiro, mãe da menina, estava, toda ella, num alvoroço.

— Era só o que me faltava, meu Deus! — exclamava, agitada, a passear de um lado a outro da sala, a honrada senhora. — Era só o que me faltava! Então, eu ponho em ti a minha esperança, o meu destino, a minha sorte e vens tu, e me fazes isso!... Entregas-te a esse canalha do Severino, um patifesinho sem eira nem beira, um legalhé, um João Ninguém!

Sentada no divan, os cotoveilos pousados nos joelhos, a cabeça apoiada nas mãos, a Carlotinha soluçava em silencio. A saia curta, repuxada para cima, deixava vér a perna roliça, até acima da meia. E bastaria ter visto esse pedaço de carne, tão branca, tão fresca, tão macia, para ficar com inveja do Severino...

— E onde foi que esse canalha te seduziu? — tornou a mãe, estacando no meio do aposento.

— Aqui.

— Aqui na sala?

— Sim, senhora.

— E eu, onde estava?

— Mamãe estava lá dentro, no quarto.

— E elle se atirou a ti?

— Sim, senhora.

— Ah! no divan?

— Sim, senhora.

— Patife!... — rugiu a viuva, de novo, a passear, na mesma agitação.

De repente, parou, outra vez:

— E tu não querias?

— Não queria, o que, mamãe? — indagou Carlotinha, como quem não comprehende.

— Tú não querias que elle fizesse... o que fez?

— Não senhora.

— Juras?

— Juro, mamãe!

— E por que não fugiste, chamando por mim?

A menina ficou vermelha, como um pimentão.

— Eu não gritei, mamãe, porque... porque elle me disse que... que... se eu gritasse...

E desatando em choro:

— Elle não vinha fazer outra vez!...

CONSELHEIRO XX

O Boletim pelo ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

— Ah, meninos, eu nem digo nada a vocês!
— começou o velho Tiburcio, a perna cruzada, o bigode branco a rolar sobre a bocca, de onde o cachimbo sahia como uma chaminé fumegante.

Em torno á mesa do botequim, nós eramos tres ou quatro, a escutal-o em silencio, deante dos "chops", duplos.

— Eu me havia casado de pouco, e minha mulher, a Judith, era uma das mais lindas mulheres do Rio de Janeiro. Rapariga elegante, mundana, não havia jornal que não fallasse nella, como typo de belleza. E além de tudo, virtuosa. Moço ainda, com um bello futuro, e com uma grande popularidade na Côrte, todos os jornaes noticiaram esse casamento, que foi, mesmo, um verdadeiro acontecimento social. E que mulher, que era a Judith! Alta, forte, graciosa, branca, olhos negros e bulhosos, e uma bocca... Que bocca, meninos!...

— E o Snr. casou...

— Casei. Casei, e sentia-me feliz. Homem popular e politico de prestigio, eu quasi não parava em casa. Sahia de manhã e, quando voltava, era noite alta. E durante esse tempo, eu nunca soube para onde ia minha mulher. Sempre suppuz que ella ficasse em casa, ou que, quando sahisse, fosse para visitar uma ou outra amiga. Até que um dia apurei, por méra coincidência, a verdade.

Tomou o resto do "chop". Reclamou outro, e continuou:

— Approximava-se a época das eleições geraes. Como a imprensa,

nesse tempo, estivesse toda subornada pelo governo, eu não tinha um jornal, sequer, para noticiar a minha candidatura. O silencio era absoluto, em torno do meu nome e da minha pretensão. Os

unicos recursos de propaganda de que eu podia lançar mão eram, assim, a minha palavra nos "meetings", e o boletim, convocando o povo para esses "meetings".

Accendeu o cachimbo que se apagara, e reatou:

— Esse plano de acção, ficara apenas commigo. Um dia, ao accordar, peguei uma folha de papel, e escrevi, com letras grandes a convocação para o primeiro "meeting", no largo de São Francisco. Peguei a folha de papel, colloquei-a em cima da cama, e estava passando goma quando bateram á porta. Fui ver quem era, e, quando regressei ao quarto, encontrei a Judith, só de camisa, de bruços, em cima do leito. Procurei o boletim, e não achei. Fiquei aborrecido com isso, e resolvi não fazer mais o "meeting".

— E não o fez...

— Esperem lá. Saí de casa, e a Judith saiu tambem, não sei para onde. A' tarde, ás 5 horas, ia pela rua do Ouvidor, quando ao chegar ao largo de São Francisco, fui recebido por uma salva de palmas. O largo estava repleto e toda aquella gente sabia, alli, que eu ia fazer um "meeting".

Fez uma pausa.

— A' noite, ao chegar em casa, apurei o caso: toda aquella gente sabia do facto, porque o boletim havia ficado pegado de manhã na camisa da minha mulher.

E virou o outro "chop", de uma vez.

THEATROS DO RIO



Esperança de Oliveira

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Carambóla por GIOVANNI MORELLI

Toda a gente sabia, nas rodas elegantes, que o Barão de Villa Pedras não era marido para aquella mulher. Com cincoenta e oito annos, quando a esposa andava apenas pelos vinte e nove, logo á primeira vista se verificava, pelo typo dos dois, que aquelle "puzzle" não dava certo. Por isso mesmo, era com estranheza que os intimos ouviam o Barão dizer, ás vezes, nas suas confidencias:

— Esta minha mulher me mata! Vocês não imaginam as noites de amor que ella passa, com aquelle seu temperamento apaixonado! Basta dizer que só me deixa dormir lá para as quatro e meia da manhã!

Os ares satisfeitos da Baroneza confirmavam aquellas informações do marido. Criatura d'aquella idade e com aquelle sangue, que não encontrasse no lar a satisfação do seu desejo, não teria aquellas côres, aquella alegria, aquella jovialidade, aquelle desinteresse pelos outros homens. E era sob essa atmosphera de curiosidade que Julietta de Villa Pedras atravessava os salões, com o seu porte esplendido de mulher forte, a nuca pedindo beijos, os seios pedindo caricias e o corpo, todo elle, desafiando a lascivia irreverente dos homens.

Tudo, porém, se descobriu. E o dia desse mysterio foi assignalado pela necessidade,

que teve o velho titular, de ir á consulta do professor Vianna Rocha, ao qual, após o exame meticoloso do seu organismo, contou a sua situação.

— Eu attribuo isso, doutor, ao temperamento da minha mulher.

— Da sra. Baroneza?

— Sim, senhor. E' uma creatura ardente, apaixonada, infatigavel. De modo que me não deixa dormir.

— Mas, é simples, sr. Barão; não durma no quarto com a sra. Baroneza.

— E' isso mesmo que eu faço: eu nem entro no quarto d'ella.

— E' ella, então, que vae no seu...

— Tambem, não.

— Então, não comprehendendo.

— Não comprehendendo? Pois, eu lhe explico. E' que ella dorme no quarto d'ella com um primo!

O medico arregalou os olhos.

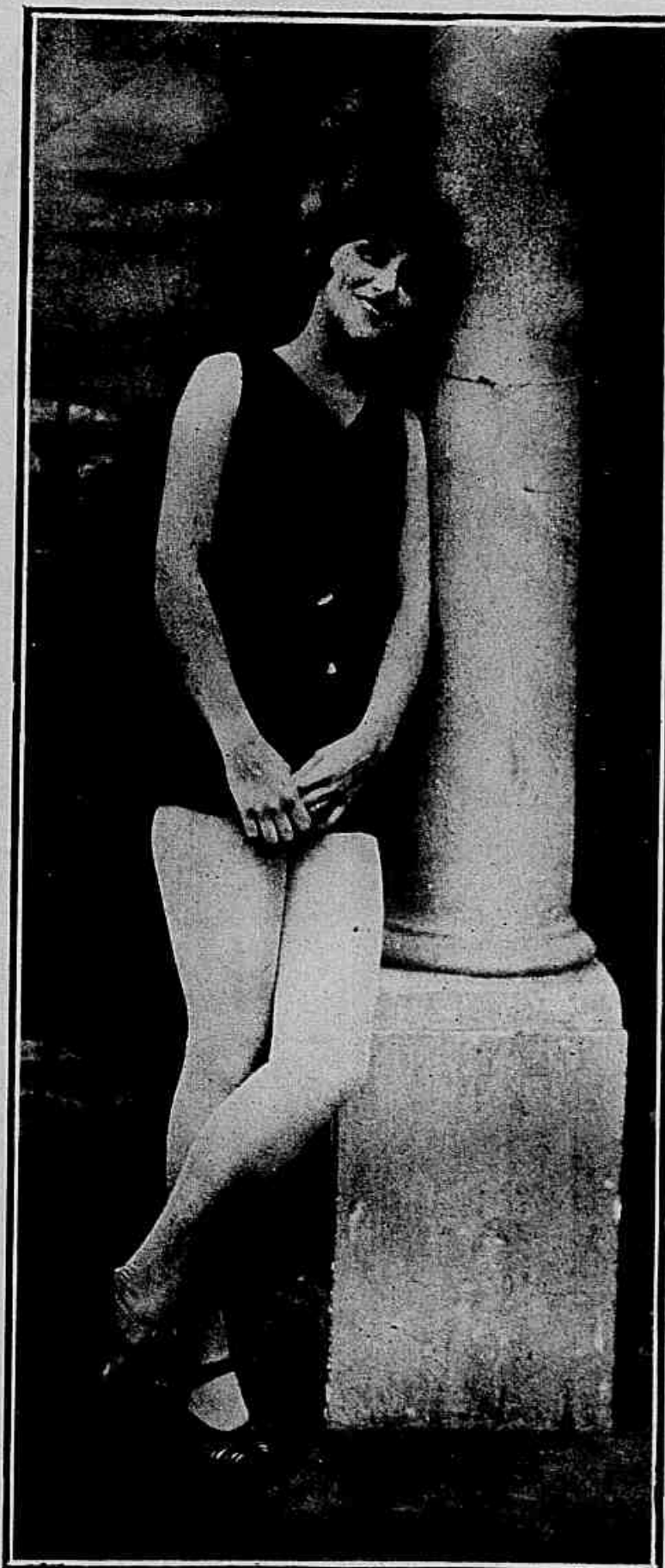
— Com um primo? Cada vez comprehendendo menos... E que mal faz isso á sua saude? Por que é que ella, com o seu temperamento, não deixa o senhor dormir?

— E' simples, sr. doutor, é simples! E' que... é que...

E piscando o olho:

— O meu quarto fica junto do d'elles!...

THEATROS DO RIO



Giovanni

Morelli

ESMERALDA BRASIL

FIGURAS PROMISSORIAS
(HOMENS DE "LETRAS")



MONTEIRO LOBATO
(PAE DE JECA-TATU)

FIGURAS PROMISSORIAS

MONTEIRO LOBATO

O anno de 1914 foi um dos mais ingratos para a lavoura paulista. O céu limpo, o sol causticante, a temperatura elevada, crestavam as plantações, sacrificavam as colheitas, afugentavam a caça, tornando dia a dia mais difficil a vida do lavrador. E como o caboclo paulista costume adaptar-se tranquillamente ás circumstancias, o seu recurso, quando a fome lhe bate á porta tres dias seguidos, consiste em tomar de um isqueiro, entrar pela terra alheia, e lançar fogo á mattaria. Em poucas horas vão-se kilometros e kilometros de selva. Arvores de lei que levaram um seculo a desenvolver-se, rolam comburidas em alguns minutos. E quando o fogo cessa, vencido por si mesmo, o caboclo possue, reunindo os destroços d'essa floresta que valia uma fortuna, alguns saccoes de carvão que vae vender por uma dezena de mil réis.

Anno de secca, sem caça no cerrado e sem palmito no limpo, o de 1914 foi implicitamente anno de fogo. Lavrador, com o pae, na serra da Mantiqueira, José Monteiro Lobato, soffria as consequencias d'essa devastação, e revoltava-se. Raro era o dia em que não vinha um aggregado com uma noticia:

— Patrão, rebentou outro fogo no Varjão! Esse ia, vinha outro:

— Patrão, o Trabiju está queimando!

— Então, já seis?

— E' verdade. ha o fogo do Teixeira, o fogo do Maneta, o fogo do Geca...

— Fogos "signés"! Que patifes! Mas não de pagar. Vou denuncial-os á policia!

O informante sorria.

— Não vale a pena, patrão. São eleitores do governo, o patrão não arranja nada.

Monteiro Lobato coçava a cabeça:

— Mas não haverá pelo menos um incendiario opposicionista que possa pagar o pato?

— Não vê! Caboclo é firme alli no governo justamente p'r'amôr do fogo!

Ameaçado de ver as suas terras calcinadas, isto é, reduzidas á situação da Belgica pela maldade de um inimigo anonymo, o moço fazendeiro sentiu, pela primeira vez na sua vida, necessidade de um desabafo. Pegou da penna, estendeu diante d'ella duas folhas de papel "diplomata", e com toda a força da sua revolta, "sapecou" uma carta ao "Estado de São Paulo", pedindo ao secretario da folha que a publicasse na secção das "Queixas e reclamações". E qual não foi o seu espanto quando, quatro dias depois, ao abrir o grande matutino paulista, encontrou a sua missiva, não na pagina destinada ao grito de indignação dos prejudicados sem esperanza, mas na primeira columna da melhor pagina, como trabalho de collaborador!

O artigo intitulava-se "Velha praga", e pintava, ao vivo, a calamidade do "fogo posto". Escripito sem influencias literarias, sentia-se nelle o estalido da brasa e o ronco leonino da labareda. Era impressionante. Era soberbo. Impressionara e commovera. E d'ahi a collocação que havia tido, como trabalho de mestre, na grande folha da capital.

D'esse dia em diante, Monteiro Lobato, que andava pelos trinta annos, não pensou mais no incendio das suas mattas nem na devastação dos seus palmitaes. Sentia "uma força indomita" a arrastal-o para a mesa, para o papel em branco, para a penna pesada de tinta. Escreveu outro artigo. Mandou-o. E a resposta veio, dessa vez, em uma carta, em que o "Estado" lhe pedia preço para uma collaboração regular, uma vez por semana. Apenas, para não alterar o regimen estabelecido na imprensa, lhe pedia que, ao fazer os seus artigos, não escrevesse dos dois lados do papel...

Dois artigos mais, escriptos com a sinceridade rude, de quem havia lido, até então, apenas a grande Biblia da Natureza, e era Monteiro Lobato um nome nas letras paulistas.

— Mas, quem é? — perguntava-se na capital.

E ninguem sabia. Faziam-se supposições. Attribuia-se o escripto ora a um, ora a outro grande escriptor nacional. Até que, um dia, surgiu na redacção do "Estado" um caboclinho meudo, cara de menino, que pretendia fallar ao director.

— Sou o Monteiro Lobato, — informou.

Foi um alvoroço na casa. Subiu gente das officinas para vêr o moço escriptor. E tal foi a acolhida, que Monteiro Lobato esqueceu o palmito, o "fogo-posto", o cafetal, as plantações todas, fixando-se deliberadamente na Paulicéa.

Com a retina cheia de imagens, um dos seus cuidados, na cidade, foi fixal-as em contos de grande vivacidade. São d'essa epoca o "Mata-pau", "Boccatorta", "A colcha de retalhos", e outros, que formaram, dois annos depois, os "Urupês".

Atirado, assim, de repente, á bocca do Moloch que é a vida literaria, Monteiro Lobato começava a equilibrar-se, quando, um dia, se sentiu atirado, de subito, a uma popularidade mais intensa. Era nos dias nervosos de 1918, anno em que se devia resolver a successão presidencial. Candidato á presidencia, Ruy Barbosa havia recebido, dias antes, os "Urupês". Folheara-o com interesse, e deparara, lá, uma figura que o impressionara. Não era um chromo: era um desenho. A sua imaginação completou, porém, a observação assombrosa do escriptor. E dias depois, nascia, no theatro São Pedro, perante milhares de pessoas, essa "charge" social que é Geca-Tatu, a qual correu logo de sul a norte, consagrando Monteiro Lobato na mais pura admiração nacional.

No dia seguinte, as livrarias fervilhavam de gente.

— O senhor tem os "Urupês"? — perguntava-se de minuto a minuto.

No Rio não ficou um exemplar da obra. Em trinta dias tirava-se nova edição. Outras vieram. Até a quarta. Até a quinta. Até a sex-

(Termina na ultima pagina.)

A Cura do Bonifacio por LACTANCIO LOPES

— Posso entrar, "seu" Fagundes ?

— Póde, Bonifacio. Entra !

O sr. Fagundes, pharmaceutico da pequena villa de Teramã, era, pode-se dizer, o primeiro homem da localidade. Como não havia medico, elle mesmo receitava, e elle mesmo aviava

CONVERSA DE BARBEIRO



— Madame gosta de cabello encaracolado ?

— Depende do lugar...

— ?...

— Na Africa, por exemplo.

a receita. E era na sua qualidade de medico eventual que sahia, ás vezes, pelas redondezas, em visita aos fazendeiros ricos, deixando á frente da pharmacia, durante a sua ausencia, sua esposa, Dona Leonor, mais moça do que elle nada menos de vinte e um annos.

Essa Dona Leonor, ou antes, Dona Lélé, era o que se chama um pedaço vivo do proprio peccado. Morena, cabellos negros e ondulados, trazia nos olhos escuros duas brazas, que ardiam

perennemente, como esses fogos que os naufragos accendem nas ilhas desertas, bradando por soccorro. E taes eram os gritos que soitava a sua carne de esposa infeliz, que, ao entrar na pharmacia um freguez mais ou menos novo, toda ella sentia um arrepio, que terminava, não raro, num suspiro abafado.

Foi por occasião de uma das ausencias do velho Fagundes que o Bonifacio entrara na pharmacia. Ao ver aquelle rapagão de bellos olhos, e cujo todo resumbrava innocencia e fortaleza, a rapariga sentiu, logo, as mãos frias, e um estremecimento por todo o corpo. Entrou, porém, em confabulação com o freguez.

— Eu queria que "seu" Fagundes me arranjasse um remedio... — disse, timido.

— Remedio para que ?

— Não sei, não, dona, — tentou, envergonhado, o rapaz. — E' uma agonia que eu sinto dentro de mim, que eu nem mesmo sei dizer o que é... Não sei, mesmo, se é devido a alguma inchação...

— Inchação?... Entre, "seu" Bonifacio ! — ordenou Dona Lélé. — Entre !

Era oito dias após esse facto, que o Bonifacio entrava, de novo, na pharmacia. O Fagundes já havia regressado da excursão, mandara-o entrar, e era a elle que o rapaz contava, agora, o seu mal.

— Homem de Deus, — confessou o pharmacopola, — eu não lhe posso dar um remedio sem, primeiro, fazer um exame.

O Bonifacio riu:

— Ora, "seu" Fagundes, deixe disso ! Pelo que eu estou vendo, Dona Lélé é mais medico do que o senhor ! Outro dia eu vim aqui no mesmo estado em que estou agora. A inchação era a mesma. Dona Lélé botou a minha cabeça no hombro d'ella, e...

— E, que é que tem ?

— Que é que tem ? Que é que tem é que eu fiquei bom na mesma hora !

E olhando em torno, ansioso:

— Cadê Dona Lélé ?

LACTANCIO LOPES

O caso do João Bahiano pelo TENENTE ZACHARIAS

O João Bahiano era um d'esses pretalhões que honram a raça. Não era orador, não era político, não tinha, mesmo, vocação para membro da Companhia Negra de Revistas. No Batalhão Naval, porém, de que fazia parte, conquistara tamanha fama por certas particularidades, isto é, por ter um enorme... dedo do pé, que o seu nome era citado de navio em navio.

Estava a sua popularidade no auge, quando, uma tarde, o commandante Capanema o chamou á séde da companhia, para avisar-lhe haver sido o seu nome incluído nas provas de natação entre a ilha Fiscal e a extremidade do Arsenal de Marinha, passando entre a ilha das Cobras e o Arsenal.

— A's ordens, "seu" commandante! — declarou a pretalhão, apresentando-se.

— João, você já sabe que vae nadar nas provas de domingo?

— Saiba "seu" commandante que sim, — informou o marinheiro, os olhos, muito brancos, brilhando no carão luzidio. — Mas, "seu" commandante dá licença para uma pergunta?

— Que é?

— O nado é da ilha Fiscal até no Arsenal?

— E'.

— Passando por debaixo da ponte Alexandrino?

— Isso mesmo.

— Saiba, então, "seu" commandnte que eu não posso, não.

— Não pode? Por que?

— Porque não tem fundo p'ra mim. Só se

mandar dragar.

— Você nada de costas, João! — opinou o official, conciliador.

— De costas, "seu" commandante? De papo p'r'o ar?

GENTILEZA



— Uma mulher como eu, sr. Polydoro, não se vende...

— Eu sei, madame; a senhora não se vende: a senhora se dá...

— De papo p'r'o ar.

O pretalhão sorriu. E coçando a cabeça:

— E a ponte, "seu" commandante? Como ha de ser?



TENENTE ZACHARIAS

A sede de Hans por FRONK WUNDT

O "Bremen", o grande transatlântico hambur-guez acabava de penetrar em aguas norte-ameri-canas, a doze milhas de Boston, quando uma torpedeira do serviço de fiscalização contra o alcool, se encaminhou para elle, deslocando enor-me velocidade. A um sig-nal da uni-dade de guer-ra o navio parou sobre rodas, a tor-pedeira atra-cou, e, em um segundo, foi o "Bre-men" invadi-do por um exercito de guardas e marinheiros, os quaes, de-scendo aos porões, su-bindo ao pa-sadiço do commando, entrando a-bruptamente pelos cama-rotos, come-çaram a dar uma busca rigorosa ato-da a sorte de bebidas al-coolicas.

Ao tropel d'essa verda-deira legião de barbaros, o commerci-ante Hans Zimmermann, que dormia no seu cama-rote, poz-se de pé, alar-mado. Havia dormido na vespera, co-mo sempre fizera, sob uma carga de whisky e cer-veja, e des-pertava ago-ra, estremu-nhado, sem comprehen-der ao certo o motivo d'aquella agi-tação. Cha-mou, pois, o filho :

— Gerhardt, que barulho é este?

A resposta tornou-se desnecessaria, pois que, ao ser feita, quatro marinheiros penetravam já no camarote, abrindo malas, suspendendo colchões, remexendo nos saccoes, numa furia de lunos. E não foi sem protesto, sem serem agarrados pelas

pernas, que se apossa-ram de nove garrafas de whisky e de-ze-se de cer-veja, as quaes levaram para o tombadi-lho, atirando-as de lá, vio-lentamente, ao fundo do mar.

Olhos es-bugalhados, vermelho de colera, Hans Zimmermann, seguido da mulher e do filho, acom-panhou até o tombadilho os marinhei-ros deshu-manos; e foi com a maior dor de cora-ção que viu desapparece-rem, mergu-lhando no oceano, as suas garrafas de bebidas.

Momentos depois, o tor-pedeiro lar-gava, distan-ciando-se com rapidez. E o "Bremen" ia fazer o mesmo, quan-do o Gerhar-dt deitou a correr pelo tombadilho, a gritar, co-mo louco:

— Mamãe!... Mamãe!... Sr. Commandan-te! pare!... Pare o navio!

E num de-sespero :

— Papae se atirou nagua e está mergulhando atraz da cer-veja!...

THEATROS DO RIO



ANTONIA DENEGRÍ

Em uma das suas actuaes creações no "São José"

O Saulzinho por JOÃO FORTUNATO

O Saulzinho, filho do commendador Sabugueiro, é o orgulho do pae. Com dez annos apenas, é de uma precocidade assombrosa. E é justamente para que as creadas de casa trabalhem socegadas, que o honrado commerciante sae, aos domingos, com o pirralho, para mostrar-lhe os pontos pittorescos da cidade e dos arredores.

Um d'estes domingos, o passeio foi marcado para Guaratiba. E era pela praia pittoresca que passeiavam os dois, o pae e o filho, quando viram, correndo pela salsugem, um grupo de rapariguinhas de quatorze a dezoito annos, filhas, parece, de pescadores. De longe mesmo, ao vel-as se abaixarem para olhar um busio ou uma concha, notou o velho que, quando as garotas faziam isso, a saia curta se lhes erguia atraz, deixando ver a perna até acima do joelho. Ferido na sua concupiscência, o commendador teve um idéa, mediante a qual satisfaria o seu desejo, sem chamar para o caso a attenção innocente do menino.

— Vamos atirar um tostão áquellas pequenas ? — propoz.

— Vamos ! Vamos ! — applaudiu o Saulzinho, correndo na frente.

Chegados ao logar onde se achava o grupo de raparigas, o commendador tirou do bolso algumas moedas de cem reis, e foi atirando, uma a uma. E cada nickel que cahia na areia, fazia convergir para elle, em tumulto ruidoso, as mocinhas todas, as quaes, curvando-se para apanhar-o, continuavam a deixar ver, apenas por traz, quando se abaixavam, o principio da côxa, acima da curva do joelho.

Vivo e perspicaz, o Saulzinho comprehendeu o desapontamento do velho. Virou-se, então para

ORA, "BOLAS" !



ELLA — Por que é que tu dizes que, quando me seguras assim, tens a impressão de ter o mundo debaixo da mão ?

ELLE — Não dizem que o mundo é... uma "bola" ?

elle, e, em segredo, lembrou:

— Papae ?... Papae ?... O senhor tem dez tostões ahi ?

E piscando o olho:

— Quem sabe se, atirando uma prata de dez tostões, a gente não vê o resto ?

JOÃO FORTUNATO



Scratch B que está treinando o A para o campeonato brasileiro

A declaração de CYRO MALLET

Emquanto o Joaquim Antunes, velho confeitiro existiu, o Oscar, seu unico filho, levára, desde rapazote, uma vida desregrada, abusando da illimitada condescendencia paterna.

Bello typo de homem, forte e sadio, dotado de intelligencia acima da mediocridade. Oscar Antunes conseguira, após um longo e accidentado curso de preparatorios, matricular-se n'uma escola superior.

Rico e bonito, assediado pelas mulheres, que eram para elle o unico encanto da vida, o moço Antunes rendia o seu culto a Venus, desprezando ingratamente Minerva. Em cinco annos de frequencia á Faculdade não conseguira atttingir a terceira serie, o que aliás pouco se lhe dava, declarando, quando consultado a respeito, que cursava o "seu" quinto anno. O velho Quinças, porém, não era eterno e um dia teve a triste ideia de, honestamente, como sempre havia feito em vida, prestar contas a Deus.

Só no mundo, e de posse de uma fortuna consideravel, o primeiro acto de Oscar foi vender a confeitaria onde o progenitor ganhára com sacrificios o que elle gastava sem pena. Tres annos depois, tendo abandonado definitivamente os livros, malbaratado a saude e dissipado grande parte dos haveres, Antunes Junior, enquanto convalescia de um dos frequentes resfriados, pensou seriamente na vida. Urgia tomar novo rumo e defender da melhor for-

ma o resto dos bens que lhe restavam afim de evitar dias amargos.

A principio admittiu a hypothese de readquirir o negocio do pae, pois era o unico ramo de commercio que conhecia.

Depois, porém, pensou que, prosperando, o novo dono não quereria, sem grandes vantagens, perder a sua magnifica fonte de renda. Lembrou-se ainda do seu precario estado de saude e da conveniencia de abandonar a vida da capital tão cheia de prazeres prejudiciaes, e resolveu transferir-se para o interior e ahi installar-se.

Restabelecido, liquidou ás pressas os compromissos que o prendiam ao Rio e internou-se por Minas Geraes á procura de um lugar onde a sorte lhe fosse propicia.

Depois de uma peregrinação economica por varios municipios e villas, todos baldos de recursos, chegou a Trez Corações, que lhe pareceu aceitavel.

Sympathico e insinuante, angariou desde logo um vasto circulo de boas relações, e dois mezes depois era inaugurada a "Confeitaria Antunes", installada com muito gosto n'um predio intelligentemente adaptado para tal fim.

A cidadezinha já se resentia mesmo da falta de um estabelecimento no genero, de maneira que a nova casa passou a ser o praso dado da melhor gente do lugar. Num canto do salão, sobre um estrado, deante da "registradora" Os-



Scratch A, organizado para a disputa do campeonato brasileiro de 1926.

A declaração de CYRO MALLET

car, gentil e satisfeito, geria o negocio. Era estimado pelos homens e adorado pelas mulheres.

Antigo mundano, grandemente traquejado na vida em sociedade, o elegante e bello negociante dirigia a cada uma das freguezas um galanteio, um madrigal, uma phrase repassada de ternura. De cada bocca, tombava um sorriso, de cada olhar uma promessa. Era, em summa, o "enfant gaté" do logar.

Um dos caracteristicos, porém, da masculinidade é o prazer do obstaculo, do precalço. Todas aquellas raparigas, que, quasi impudentes, se lhe insinuavam, não o interessavam sino passageiramente. Uma só, dentre tantas, lhe prendia a attenção, devido, talvez, ao pouco easo emprestado á sua pessoa. Era a filha do presidente da Camara Municipal, a mimosa Ondina, encantadora mulher no esplendor dos vinte annos risonhos.

Realidade ou presumpção de apaixonado, o facto é que ao fim de um mez, Oscar Antunes se julgava vencedor, e amado. Seu olhar encontrava frequentemente o della, que amiudara as visitas á confeitaria em companhia das primas. Vaidoso e vingativo, o rapaz esperava que

a moça demonstrasse claramente o seu sentimento, e persistia na sua simulada frieza.

Uma noite chuvosa, estava o negociante no seu posto, e no salão poucas pessoas, entre ellas a donzella em cheque. De quando em quando os olhares se cruzavam. Num dado momento a moça pareceu inquieta. Empallideceu. Perturbou-se. Levantou-se visivelmente embaraçada e dirigiu-se á caixa, de onde a olhava o rapaz:

— Boa noite "seu" Antunes, — disse, estendendo a dextra.

Oscar cumprimentou-a e sentiu-lhe a algidez symptomatica da mão.

— O senhor não faça mau juizo de mim, sr. Antunes...

— Absolutamente... pelo amor de Deus... — sorriu, victorioso, o rapaz.

— Eu sei que não devia...

— Oh!... por favôr...

— Mas eu não resisto mais...

— Diga, senhorinha, diga, — exultou Antunes.

E a moça:

— Eu... eu queria... a chave da privada; sim?

C Y R O M A L L E T

TRIBUNA DE CONFERÊNCIAS

Sobre as sogras por ANDRÉ BRUM

A má reputação das sogras provém principalmente de que, tal como os boticários, os mestres escolas e os tabelliães, têm sido fartamente aproveitadas para os entrêchos das comédias do Gymnasio.

São na verdade, uma especie zoologica im-

quanto não tem filhas casadas a mulher descarrega as sobras de quanto lhe vae nos nervos, sobre o homem da hortaliça, os caixeiros de modas e os guardas portões. Estes funcionarios são porém interinos. Apenas um genro toma posse effectiva do lugar de victima suplementar, para elle se reservam todas as innocentes maldades, todas as inoffensivas marmoteiras, que andavam distribuidas pelos addidos.

Ha uma epoca da vida em que as sogras são deliciosas. E' na epoca, que antecede o matrimonio. Com astucias de felino e manhas de Pelle Vermelha, com sorrisos de crocodilo — porque os crocodilos nem sempre choram — envolvem o futuro genro n'uma teia subtil de extremas gentilezas. O desgraçado, chega a sonhar uma existencia edénica e vê-se deitado n'uma rêde com a esposa aos pés e a sogra, com uma argola no nariz, agitando um leque de penas. As sogras são n'esse periodo tão encantadoras, que muita gente casa só pelo prazer de as ter.

Tudo isso é sol de pouca dura. Dado o sagrado nó, a sogra arvora-se em guarda do que ella chama a felicidade da filha. E, como essa felicidade é umas vezes um chapéu de trinta mil reis, outras o noivo não ler o jornal na cama, outras elle deixar de conversar com os amigos, outras o ter que usar botas de polimento no verão, etc., a existencia do desgraçado começa a revestir-se de um pittoresco interessante. Uma das manias, que teem as sogras é falarem ás filhas, diante dos genros, nos optimos casamentos que estas poderiam ter feito com o Silva ou com o Costa, se não tivessem tido a desgraçada ideia de preferir o Santos... Esta é uma das facécias, que mais consegue arrelhar um genro. A lei do divorcio constituiu um certo travão para as sogras, tal é o susto de que as filhas lhe recaiam em casa. Entretanto o melhor conselho, que poderemos dar a quem esteja para contrahir nupcias, é escolher noiva orfã de mãe ou, caso esta exista, levá-la a uma sessão da Academia de Portugal. Morre de insipidez.

FRANQUEZA



— Lembre-se, mulher, que você é minha esposa perante o altar!

— Eu sei; mas não o sou perante a cama!

pertinente, que deve ser collocada entre o porco espinho e a carraça. Está provado por todas as estatisticas, ainda as mais inexactas, que a uma mulher não basta um homem para arrelhar. Para descarregar o mau humor, a falta de senso e a irritabilidade injustificada, que são, em geral, apanágio do sexo a quem chamamos bello muita vez por méra cortezia, uma mulher não se contenta com um homem. Em-

A N D R É B R U M



Chá dansante no Club Naval, em homenagem á officialidade do "Colombo", da marinha ingleza.

[Olho por olho por JOAQUIM MATHEUS]

Ha uma quadrinha hespanhola em que o poeta, louvando os olhos negros de sua bem-amada, diz que Deus os havia feito tão grandes, e tão abertos, para poderem ver os seus pés pequeninos.

Os olhos são, na mulher, um dos attributos da belleza que os poetas mais têm celebrado. Os proprios japonezes, que enxergam através de duas castanhas cosidas, acham que os olhos das suas namoradas são maravilhosos, incomparaveis, formosos como as estrellas.

Fóra, porém, da literatura, ha homens para os quaes o olhar feminino é quasi tudo. Ha uns, que adoram os olhos negros, vivos, irrequietos. Outros, admiram os azues, doces, tranquillos como a superficie dos lagos. Outros ainda, fazem questão de olhos escuros, mas langorosos, pensativos, quasi desmaiados sob as palpebras. Aquelles preferem os pequenos. E o certo é que, ao escolher mulher, todo homem a olha na pupilla, como se os olhos fossem, de facto, o periscopio do coração.

Assumpto elegante e, ao mesmo tempo, literario, era esse que nós tínhamos de olho, uma destas noites, no salão de bilhar do general Ponciano de Moura, quando o coronel Benevenuto

da Rocha alludiu a uns olhos que achára lindos, porque, dizia elle, "eram maiores do que o rosto em que se achavam engastados".

— Nesse caso, eram feios! — objectou o almirante Pessoa da Cunha, examinando com elegancia os punhos do seu dolman de linho.

— Eu tambem não gosto dos olhos grandes, — aparteou o general. — A mulher deve ter tudo pequeno, no rosto: a bocca, o nariz, os olhos...

— Eu tambem penso assim, — secundou um capitão do Exercito, que se achava perto. — A mulher deve ter olhos pequenos, para ver, apenas, o indispensavel.

E sentencioso:

— Quem muito vê, muito arrisca.

Foi por essa altura que o senador Feliciano Maia que se afundava, ao lado, em uma grande "maple", preguada de prata, opinou, grave:

— Eu, por mim, acho que os olhos femininos não devem ser grandes, nem pequenos.

E num gesto significativo, com os braços para deante:

— O sufficiente, apenas, para serem tapados, no momento, pelas duas mãos do marido!

[JOAQUIM MATHEUS]

Pensamentos de GASTÃO PENALVA

Soliloquio da mulher moderna:

— Amor sincero? Que vem a ser isso? Ah! Já sei. E' o nome do ultimo "fox-trot".

×

Toda a alma mergulhada em alegria perde uma parte do seu peso igual ao peso da alegria deslocada.

Eureka!

×

Quando o socio de uma firma commercial se casa com a viuva do outro socio, não faz mais que continuar os interesses da firma.

E a escripturação abre um livro novo.

×

Entre homem e mulher só existe verdadeiramente um phenomeno: sexo.

Compraste um Ford? Signal de que prosperas. Futuramente comprarás um automovel.

×

Tenho um amigo que trahido pela mulher amada, deu para amar a todas as mulheres. Picado pelo espinho de uma rosa, fez-se jardineiro.

×

Escandalo? E' aquillo que a gente faz sem consciencia, e os outros querem fazer conscientemente, mas não podem.

×

Si se pudesse captar as lagrimas que verto pela tua ausencia, estava resolvido o problema das seccas.

×

O dia mais triste da minha vida foi aquelle em que subi num aeroplano, e depois me obrigaram a descer.

×

Vi-te no baile dos Diarios. Estavas tão decotada que, enquanto dansavas, eu tinha a impressão de que teu par era um banhista.

×

Arte é a filtração da natureza através de um sexto sentido.

×

Ella virá á festa? Garantiu-me que vinha. Mas como tarda! E' bem capaz de não vir. O peor da festa é esperar por Ella...

×

Abomino as artes applicadas. São as bastardas da natureza.

×

Amor livre é um systema social com que todos concordam, comtanto que lhes não toque por casa.

Todas as mulheres se parecem, quando pedem dinheiro.

×

Porque o marido é o ultimo a saber? Porque é o unico illudido.

×

Deve-se sempre ser gentil para com as damas. Não custa nada, por exemplo, dizer-se-lhes, si acaso as molestamos:

— Minha senhora, desculpe o incommodo. Ao menos uma vez por mez...

GASTÃO PENALVA

LARGO DO MACHADO



Instantaneo da hora da missa

PAGINAS. ANTIGAS

Manual da Boa dona de Casa por Mme. DE LA POULE (CONSELHEIRO X X)

(CONTINUAÇÃO)

XXI Para descascar azeitonas — Põe-se uma centena de azeitonas boas, do Douro, em uma vasilha de madeira, mistura-se com farelo, e dá-se a comer a uma cabra nova que esteja criando cabritos. No dia seguinte a cabra entregará, independente de qualquer "onus", duas centenas de azeitonas descascadas.

X

XXII Pão de lót allemão — Bate-se uma dúzia de ovos, sem as claras, até ficarem as gemas quasi brancas; juntam-se 200 grammas de acido citrico, 300 grammas de carvão vegetal, 200 de salitre e quatro pitadas de pó de cordite. Na ocasião de levar-o ao fogo, a pessoa deve correr e esperar o estampido de longe.

X

XXIII Cordão de collete — As damas elegantes são desagradavelmente surprehendidas, ás vezes, pelo fio do seu collete, que rebenta na ocasião em que ellas se vestem para sahir. Em taes casos, deve-se substituir o cordão por outro novo, ou, na falta, reatar o cordão partido.

X

XXIV Canella em pó — Obtem-se boa canella em pó, collocando a parte inferior da perna debaixo de um bonde ou de um automovel.

X

XXV Bôlo pôdre — Bate-se uma dúzia de ovos com pintos. Junta-se um kilo de assucar com bolôr. Addiciona-se uma libra de manteiga rançosa, e deixa-se a coser no armario. Quando os bichos estiverem fervilhando por cima, é signal de que o bôlo está bom e já pôde ser atirado á lata do lixo.

X

XXVI Camarão á bahiana — Um kilo de pimenta malaguêta; um kilo de pimenta de cheiro; um kilo de pimenta de macaco; um kilo de pimenta da Angola. Tempera-se com seis camarões, e serve-se.

X

XXVII Para tirar caspa — Pella-se a cabeça a navalha e esfrega-se com a minha estopa n. 7 ensopada na minha creolina n. 5. Deixa-se seccar a cabeça ao forno, e escova-se com o meu sapolio n. 11 alternado com o meu pó de tijollo n. 6. Depois de sete dias manda-se resar uma missa n. 4 por alma do paciente n. 1.

XXVIII Alimentação para pinto — Cerveja, cognac, champagne, pasteis, empadas, café e licores. O dr. Pinto Lima tem-se dado muito bem.

X

XXIX Croquette de camarão — Toma-se de um bocado de bacalhau, tira-se a espinha, e desfia-se bem desfiado. Junta-se farinha de trigo, dividindo-se a massa em bolas do tamanho de um ovo de gallinha, que se frégem em azeite de lamparina. As croquettes de camarão assim preparadas são um vomitorio de primeira ordem e podem ser encontradas, já promptas, em qualquer confeitaria.

MME. DE LA POULE
(Conselheiro X X)

LARGO DO MACHADO



Instataneo dos domingos.

O HUMORISMO NOS ESTADOS (MARANHÃO)

Martellando... de TITO NOVAES

I

"Hontem a decahida Jesuina Costa, havendo adormecido sem apagar a vela que tinha ao seu lado, despertou com as vestes em chamma, tendo, aos seus gritos, sido soccorrida pelos visinhos."
(Dos jornaes)

Por isso é que muita gente
Não dorme de vela accesa...
Isso prova, com certesa,
Requintada insensatez.
A mulher, que tem juizo,
Ao deitar-se, se acautela:
— Apaga primeiro a vela,
Não faz o que aquella fez.

II

"Em Philadelphia há uma jogadora de "box", de tanta força e destreza, que os seus contendores, sempre depois do terceiro assalto, caem vencidos, já tendo ficado alguns em perigo de vida."
(Dos jornaes)

A mulher, quando é sagaz,
(Isso é cousa já sabida!)
Nunca perde uma partida,
Nem mesmo da lucta corre.
Depois do terceiro assalto,
Não há homem que resista:
— Fica bambo, baixa a crista,
Acaba fugindo, ou morre!...

III

"Um camponez, de 22 annos, apresentou-se no hospital queixando-se dum tumor no ventre, o qual lhe occasionava, ha já alguns annos, dores cada vez mais agudas.

O professor Kostie, depois de o ter posto em observação, decidiu-se a operal-o e encontrou no baixo-ventre do rapaz dois fetos do sexo masculino!"

(Dos jornaes)

Até os homens!... Não creio
Existir maior castigo.
Vê tù, leitor, que perigo
Agora corre um christão!
E se o facto se propaga,
Conforme assevera a folha,
Desta vez, de certo, a rolha
Subirá de cotação...

IV

"Coroati, 7 — Acaba de ser recolhido á cadeia publica desta cidade o individuo Benedicto Alves da Silva, residente no lugar Santo Antonio, deste municipio, por ter praticado crime de deflo-ramento em duas cunhadas menores e de violentação de sua propria sogra".

(Do "Diario", de hontem)

Uma vez que a propria sogra
Cahira tambem no lôgro,
Se a policia não o prende,
Quem sabe?... talvez o bruto
Se atirasse resolutio,
No rumo do pobre sôgro.

T

I

T

O

N

O

V

A

E

S

Benedicto não é homem,
Se o fôra, já não o é...
— E' um gallo, leitor, que a raça
Demonstra, á primeira vista,
Embora não tenha crista,
Nem mesmo esporão no pé!

V

A horizontal Cotinha Mendes, exasperando-se pelo facto de Capitolino Barros não haver concluido um serviço, momentos antes começado, deu-lhe tão violenta bordoadá na cabeça, que o atirou por terra sem sentido."

(Dos jornaes)

E' porisso que eu recuso
Muitas vezes um serviço;
Estou velho, não vou nisso,
Já não posso... sou sincero,
De carreira não trabalho.
Só o faço lentamente,
Além disso, francamente,
Não acabo quando quero.

VI

"Uma viuva, sem filhos, propõe-se a dirigir uma casa de rapazes solteiros, que tenham bom comportamento. — Cartas para J. B. — Caixa postal 1314".

(Dos jornaes)

Ou com filhos, ou sem filhos,
Isso é um caso muito grave;
Pode o emprego ser suave
E pode tambem não ser.
Numa casa de rapazes
Tudo anda á revelia,
Quer de noite, quer de dia,
Sempre ha muito que fazer...

VII

"Hontem, no Galpão, tendo a cabôcla Clemencia offerecido uma cachimbada ao rapaz Pedro Marques, e tendo o mesmo abusado daquella gentileza, enchendo por duas vezes o cachimbo, a mulherzinha, aborrecida com o resultado, deu-lhe com um tamanco na cabeça, produzindo-lhe ligeiro ferimento."

(Da nossa reportagem)

Isso dá-se, quasi sempre,
Com todo rapaz que fuma,
A Clemencia foi feliz,
Nem devêra dar cavaco...
Quem dá cachimbo e tabaco,
Não reclama cousa alguma!

Qualquer outro, certamente,
Não faria o que elle fez.
Eu conheço muita gente
Que nunca tambem dá uma...
As poucas vezes que fuma
Costuma dar mais de tres!...



O logar do morto

Toda a gente sabe que, no dia mesmo da morte de Lauro Muller, já havia quem pedisse a sua vaga na Academia. No jardim mesmo da casa mortuaria, os candidatos cabalavam. E foi um destes que assaltou, ahi mesmo, o conde de Laet.

— Senhor conde... Senhor conde... — chamava o pretendente, indo no seu encalço, á saída da casa.

E detendo-o:

— Senhor conde, eu conto com o senhor!

— Para que?

— Para o logar do Lauro Muller.

Carlos de Laet fez-se desentendido:

— Para o logar do Lauro?

E para mostrar que no momento só estava pensando no enterro:

— O senhor já viu se o caixão lhe serve?

A guerra dos "cultos"

A vaga de Lauro Muller na Academia de Letras vae dar que fazer aos candidatos. Dois d'elles, principalmente, estão se batendo vigorosamente: o deputado e jornalista Lindolpho Collier, e o arcebispo de Cuyabá, D. Aquino Corrêa. Ambos contam com a victoria.

Dá-se, porém, o seguinte: Lindolpho Collier pertence ao credo de Borges de Medeiros, o Papa Verde do positivismo; D. Aquino pertence ao do Papa Pio XI, ao catholicismo.

— Vamos ter a repetição do caso do Mexico, — prenunciava o professor Miguel Couto. — No Mexico, o presidente Calles...

O professor Silva Ramos, intervém:

— Pelo amor de Deus!

E apavorado:

— "Cale"-se!...

OLHO DE VIDRO

FESTAS DE CORDIALIDADE



Grupo de convidados da sociedade brasileira e da colonia ingleza, a bordo do cruzador "Colombo" que passou esta semana pela Guanabara.

Potins...

As duas datas

Aquella formosa creatura, de quem tanto se fallou ha alguns annos, é um espirito vivo e ironico. Esposa de um sujeito que não a soube conservar, e que, antes, a utilisou como factor da sua fortuna, conversava ella um d'estes dias num grupo de amigos, quando se fallou na possibilidade de uma festa no dia do seu anniversario.

— Mas é preciso combinar isso direito, — opinou; — porque eu tenho dois anniversarios, que festejo: um, commemorando a data em que minha mãe me lançou ao mundo, e outro...

— ?...

— Em que meu marido me lançou a meio-mundo!...

×

Shakespeare

E' um novo-rico, dos legitimos. Fornecedor do governo, ganhou uma fortuna apreciavel, não tendo tempo, contudo, para polir o espirito. Por isso mesmo, suppõe-se uma alta personagem, conhecida dentro e fora do paiz.

Uma noite d'estas, no Lyrico, a proposito do "Ham-let", fallou-se em Shakespeare. O nosso milionario, presente, apurou o ouvido.

— Quem?

— Shakespeare... Não conhece? — observou-lhe o socio, que se achava proximo.

— Não... Não conheço, não.

E superior:

— Mas, com certeza, elle me conhece...

E continuou a chupar o seu charuto.

×

Atrapalhação

Por que aquella situação de constrangimento? Ninguém sabe. O caso fôra o mais simples d'este mundo. O pirralho havia feito annos, e a sala do casal estava repleta de amigos, em que predominava o elemento feminino. E eis que, de repente, o anniversariante indaga:

— Mamãe, como é que se faz menino?

Madame ficou rubra, cor de tomate, mas respondeu:

— Quem faz é papae do céu, meu filho.

Mas o pirralho:

— E aonde é que papae do céu arranja pelle p'ra fazer tanto menino?

— Ah! isso, não sei, — fez madame, atra-

palhada. — Pergunte a seu pae.

E o garoto, ainda:

— Quem deu a pelle p'ra mim então foi o papae?

×

A "profissional" e a "virtuosa"

Foi um encontro sensacional, aquelle. Madame, esposa de um homem de sociedade, tem loucura pelo conhecido millionario, que lhe foi arrebatado, no entanto, por uma cortezã, rapariga de vida livre. Numa d'estas noites, encontraram-se no Casino. Fitaram-se, com raiva. Mais decidida, a mundana marchou para madame.

— Por que me olha assim? Suppõe que é melhor do que eu? Pois, engana-se!

E impiedosa:

— A differença que ha entre nós, é que, o que você faz como "virtuosa", eu faço como profissional!

E riu, com escandalo.

Sobrepujou os similares



Não hesito em recommendal-o aos que soffrem, porque o considero um preparado que sobrepuja todos os similares, constituindo uma especialidade pharmaceutica que a sciencia medica deu o seu beneplacito.

Pelotas, 5 de novembro de 1912

Dr. Luiz C. dos Santos Lima

Conselhos da experiencia

Com os dias de calor que surgiram, reapareceram os banhistas. As praias animaram-se, regorgitaram. E no meio dos veranistas prematuros de Copacabana, estava aquella viúva gorda, mãe de tres meninas casadoiras, que são tres letras de desconto difficil.

Na praia, sentada na areia, a velha aconselhava as filhas, antes de entrarem nagua:

— Olhem, meninas, vocês podem perder o pé, mas não percam a cabeça; heim? E se lhes acontecer alguma cousa, já sabem: gritem por soccorro; e quando forem soccorridas, cuidado! Entre um rapaz solteiro e um casado...

E ameaçadora:

— Atraquem-se com o solteiro!...

P E D R O I I I



O CASAMENTO POR ALVES BARBOSA



Simplicio desejava se casar,
Mas, sendo de uma "promptidão" sem conta,
Queria desposar
Moça bonita e que não fosse "prompta"!
No seu entedimento
De sujeito sagaz,
Mesmo havendo paixão, o casamento
Era um simples negocio e nada mais!

Naquelle tempo havia uma deidade
De lindo rosto e porte encantador,
Que residia lá para a Piedade,
No palacete de um commendador,
Rubicundo velhote,
Outr'ora acatadissimo banqueiro,
Que, segundo affirmavam, tinha um dote,
Para a pequena, em predios e em dinheiro.

Certo disso, Simplicio,
Dando credito ao boato,
Reflectiu que de facto,
O instante era propicio
Para, sem o menor constrangimento
E sem sombra sequer de sacrificio,
Arranjar um emprego vitalicio,
Solicitando a moça em casamento.
— Agora, sim! Agora estou ficado!
Pensava o maganão,
Com ares de tenente reformado,
A fumar um charuto de tostão.
E, em chegando á tardinha, se vestia,
Arrotando basofias de fidalgo,
E elegante sahia
De flôr no peito, ufano como um galgo.

Ao bispal-o, a pequena, quasi morta,
Por logo se casar,
Corria para a porta
E... nada é mais preciso accrescentar.

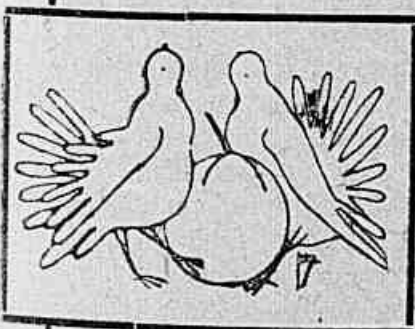
Pouco tempo depois, era sabido
Ser Simplicio marido.

Casou-se, pois, o bacharel perfeito,
O famoso jurista, o sabio, emfim,
Que tinha tal preparo de direito
Quanto eu tinha de grego ou de latim.
Nunca mais pude vel-o, mais julgando
Que elle estivesse bem,
Fazia-o prazenteiro, recordando
Os tempos em que andava sem vintem.

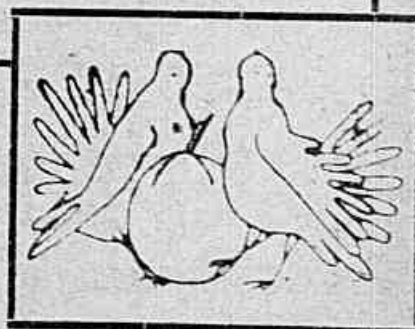
No entanto, havia um anno decorrido
Quando o encontrei tão pobre e tão tristonho,
Que eu, por enorme commoção vencido,
Julguei-me dominado por um sonho!

Mas, não! Era o Simplicio
Que a inspirar compaixão,
Sem o menor officio
Vagueava pelas ruas, como um cão.
E como eu o inquirisse, elle fallou
Num doloroso tom de aventureiro:
— O banqueiro ha dez annos que quebrou
E a pequena é uma ... cria do banqueiro.

Agora no seu vasto entendimento
De sujeito sagaz,
Seja lá como fôr, o casamento
Será sempre uma espiga e... nada mais!



ALVES BARBOSA



Livros que devem ser lidos por todos

Catalogo de sellos do Brasil . . .	10\$000
Amor e casamento — pelo Dr. Vieira Filho — pensamentos, maxims e sugestões.	5\$000
A tentação (romance naturalista), um esplendido vol. br.	2\$000
A dança do coração — Sugestivo romance do grande Emilio Zola	2\$000
A marcha nupcial — Romance realista, 1 vol.	3\$000
No fundo do abismo — Impressionante livro de Jorge Ohnet. . .	5\$000
Entre o amor e a ternura.	6\$000
Ellas na intimidade — Amor e conveniencia, a philosophia e o amor	6\$000
As virgens — Vibrante novella de amor por Valeriano de Campos	3\$300
Os meus peccados — E' um livro de aspectos intimos de Souza Costa.	5\$000
Coisas da Vida — Contos	4\$000
As carapuças — Quadras satiricas por Leão Martins	2\$000
O morto que mata — E' um livro de aventuras policiaes.	3\$000
Contos do Vigario — Contos humoristicos	2\$500
Elzira a morta virgem.	1\$500

Grande collecção de aventuras

de Emilio Salgari a 3\$000

Dramas da Escravidão	O Rei do Mar
Mysterios do Polo Norte	Os Tigres da Malaria
A Perola Vermelha	A Mulher do Pirata
Os Pescadores de Perolas	A Formosa Judia
As Filhas dos Pharaós	O Filtro dos Califas
A Filha do Sol	A Perola de Labuan
As Pantheras de Argel	Os Estranguladores

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados de 600 réis mais e dirigidos á

CASA BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78

No prélo == Dictionario Medico Encyclopedico do Dr. Ricardo D'Elia

(Cont. de Monteiro Lobato)

ta, um total de vinte ou trinta mil exemplares.

A successão nervosa d'esses triumphos ton-teou um pouco o antigo agricultor de Trabiju. A literatura, para elle, não podia ser um passatempo. Homem de negocios, precisava negociar. Lançou, por isso, á publicidade, a "Revista do Brasil". O acolhimento obtido pela revista fel-o comprar uma officina. Como possuia a officina, pensou em montar uma casa editora. Montou-a, com um capital de quarenta contos. Ao fim de seis mezes, admittia um socio, com a entrada de duzentos. Multiplicou as edições. Não havia escriptor desconhecido que não encontrasse acolhida na sua empresa. Era só deixar os originaes debaixo da porta e ir esperar o livro, oito dias depois, impresso, no engraxate da esquina.

Com esse regimen de commercio, os duzentos contos fôram, pode-se dizer, um carvão de café na colheita paulista. Monteiro Lobato metteu outro socio, com quatrocentos contos. Os quatrocentos contos foram-se. Monteiro formou então, uma sociedade anonyma, com o capital de dois mil.

Emquanto isso, escrevia. Escreveu as "Cidades Mortas". Escreveu as "Ideas de Gecata-tu". Escreveu "Negrinha". Escreveu o "Narizinho arrebitado". Escreveu livros para velhos e creanças, para gente do povo e gente da cidade. E tudo com o seu cunho pessoal, no seu estylo nervoso, vivo, colorido, fundamente brasileiro, sabendo a fructa, cheirando a raiz.

E foi quando a montanha se deslocou, precipitando o desastre. A empresa de Monteiro Lobato, que ia a caminho de um capital de 200 milhões de dollares, mettendo Rockefeller como socio, falliu.

— Isto é um paiz desgraçado! — gritou o escriptor-editor, com as mãos na cabeça. — O Banco do Brasil imprime cedulas, e o Cincinnati está rico; eu imprimo livros, e abro fallencia!

E entregou tudo aos credores. Entregou o espolio mas não entregou a coragem. Veio para o Rio. Tomou posições na imprensa. E aqui, com uma paciencia benedictina, atirou-se a remexer nos archivos, reeditando, em linguagem de gente, as velhas traducções dos primeiros historiadores da patria: Hans Staden, Jean de Lery, e outros, que ahi vêm.

Não terá elle, comtudo, não obstante a sua popularidade de escriptor, uma saudade funda d'aquelle pedaço de serra verde, em que o Jeca, de cocoras, "tacava" fogo com o isqueiro, nas tardes esbrazeadas de verão? O rio de hoje não chorará, acaso, o tempo em que era, na expressão dos versos de Bilac, "como um riacho secegado e pobre?"

PLUTARCHO

O amor faz monossyllabos; não gasta
O tempo com analyses compridas;
Nem é proprio de bocca amante e casta
Um chuveiro de phrases estendidas;
Um volver d'olhos languidos nos basta
A conhecer as chammas, comprimidas;
Coração que discorre e faz estylo
Tem as chaves por dentro e está tranquillo.

Machado de Assis — Pallida Elvira.



PARA DORES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DORES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.



Uma camisa com quatro punhos!!

“4 punhos em 2”

A grande novidade do dia é a camisa “4 em 2”, exclusivo da “A CAPITAL” (patente 15263) que se encontra unicamente nas suas duas casas do Rio e na filial de S. Paulo.

Pratica e economica é de toda vantagem ainda porque **custa o mesmo preço** de uma Camisa commum.

Existe em todos os tecidos e em todas as cores.

Vejam as exposições.

